

ANEXO V

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	
FICHA DE EXPECTATIVA DE RESPOSTA DA PROVA ESCRITA	
Edital nº:	035/2017-PROGESP
Carreira:	(X) MAGISTÉRIO SUPERIOR () MAGISTÉRIO EBT
Unidade Acadêmica:	DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
Área de Conhecimento:	DESENVOLVIMENTO/ECONOMIA REGIONAL

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS QUESTÕES DISCURSIVAS

- Clareza e propriedade no uso da linguagem;
- Coerência e coesão textual;
- Domínio dos conteúdos, evidenciando a compreensão dos temas objeto da prova;
- Domínio e precisão no uso de conceitos;
- Coerência no desenvolvimento das ideias e capacidade argumentativa.

QUESTÃO 01: Discuta a relação Economia, Espaço e Sociedade abordando as principais correntes teóricas. (Valor 2,50 pontos)

Espera-se que o candidato apresente e discuta as principais correntes teóricas da abordagem regional. A princípio, deve ser enfatizada a visão mais tradicional, que emerge a partir da Regional Science, no pós II Guerra, e que interpreta o espaço de forma a-histórica, a partir do que ficou convencionado como uma visão empiricista do Espaço. Nesta corrente, o espaço é interpretado como um substrato neutro, preexistente e independente da organização social. Ainda que não sejam interpretações convergentes, tratar das contribuições de Von Thünen, Chistaller, Lösch, Alfred Weber, Perroux, Boudeville etc, até chegar à Nova Geografia Econômica. Em seguida, deve ser abordada a segunda concepção que é a que se contrapõe a esta visão de espaço neutro e que o concebe teoricamente a partir do desenvolvimento da sociedade humana fundamentada na ação recíproca entre homem e o mundo material que o cerca, portanto vê o Espaço como resultado da ação do trabalho no processo de transformação da natureza. Ou seja, interpreta o espaço como um produto social, partindo das contribuições de Marx. Por fim, deve-se estabelecer as relações das correntes heterodoxas com a questão espacial, destacando as contribuições de Myrdal, Celso Furtado e da CEPAL.

QUESTÃO 02: Apresente as políticas regionais no Brasil: da Sudene à Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). (Valor 2,50 pontos)

O mais importante na resposta é apresentar as características das políticas regionais no país desde a Sudene até a PNDR, enfatizando as concepções delas. Numa possível periodização, pode-se considerar o período de 1960 até 1980 como aquele de forte presença dessas políticas pensadas a partir do governo federal e implantadas de cima para baixo (políticas *top down*), embora com diferenciações ao longo do período. A escala nacional era aquela que prevalecia no trato do tema. Nos anos que vão de meados de 1980 até 2005, quando a PNDR é formulada, predominou uma visão localista e de disputas federativas, como a da guerra fiscal, que podemos considerar como a antipolítica regional, pois tratava-se de uma visão que não concebia a questão regional a partir de um projeto nacional e na qual a escala local era a que predominava teoricamente, numa ideia de integração competitiva à ordem global, a partir da ligação direta do local ao global, sem considerar a escala nacional. Prevaleceram as interpretações de políticas do tipo *bottom up* (de cima para baixo). Este período é de forte influência do neoliberalismo que se impõe na forma de pensar e agir sobre o território. Pós-2005, com a PNDR, define-se que não há uma única escala adequada para tratar a questão regional; teoricamente, pensa-se no problema a partir de múltiplas escalas, articuladas a partir de um projeto nacional. Diferente do período pós-SUDENE, quando se definiu as macrorregiões como recorte privilegiado da política, a PNDR trabalhará em múltiplas escalas (RIDE, Meso regiões, rede urbana etc), embora defina tipologias microrregionais como parâmetro de ação. Apresentar os problemas da execução das

myrda *PNDR*

8

políticas e posicionar-se criticamente em relações a todas elas será considerado positivamente.

QUESTÃO 03: Disserte sobre o fenômeno dos desequilíbrios regionais no Brasil no período compreendido entre as décadas de 1930 e de 1980, registrando a influência do modelo de desenvolvimento do país, concentrado no polo nacional, sobre as demais regiões. (Valor 2,50 pontos)

Para responder adequadamente à questão, o candidato deve:

- dar ênfase às principais características das políticas econômicas do período estabelecido na questão, dando relevo ao modelo econômico com base em um acentuado processo de industrialização a partir dos meados dos anos de 1930, registrando em sua escrita a concentração do modelo no polo nacional e os efeitos dessa industrialização sobre as demais regiões do país;
- registrar o período histórico em que de fato a questão regional foi colocada na pauta de discussão nacional como um dos principais problemas do desenvolvimento do país e argumentar sobre os elementos/fatores econômicos e sociais que deram concretude à questão regional;
- utilizar algumas estatísticas econômicas (diferenciais entre os PIBs, salários, etc., por exemplo) e socioambientais (condições de pobreza, intempéries climáticas, como por exemplo a seca no Nordeste que foi responsável por levadas de migrações em direção à região Sudeste do país) entre, ao menos, a região polo e uma região periférica como o Nordeste.
- enfatizar as condições históricas (eventos econômicos, sociais e políticos) que resultaram na polarização do desenvolvimento econômico no Sudeste, notadamente no estado de São Paulo, apresentando informações quantitativas do modelo econômico nacional concentrado no polo, bem como a relação desse último com as regiões mais pobres do país no que tange aos assim chamados efeitos estímulo, inibição e de destruição;
- deixar claro que a questão regional esteve no bojo da discussão do desenvolvimento do país, ou seja, esteve atrelada a um processo mais amplo de desenvolvimento econômico nacional. Deve também registrar que tratava-se de diminuir e/ou eliminar os desequilíbrios econômicos e sociais entre a região central e as regiões periféricas do Brasil;
- apresentar os instrumentos de política econômica e as instituições criadas para intervir na questão regional do Brasil no período da industrialização pesada (incentivos fiscais; criação de fundos destinados às regiões mais pobres e subdesenvolvidas; criação de instituições específicas como a SUDENE dentre outras);
- observar que a questão estabelece o período compreendido entre a década de 1930 e a de 1980. Por esse motivo, deve prestar especial atenção ao fato de que a partir de 1964, as instituições e os instrumentos de política econômica anteriormente criados para incidirem sobre os desequilíbrios regionais sofreram significativo esvaziamento financeiro, desvios de metas etc. Torna-se importante o registro desse fato histórico uma vez que teve grande impacto sobre os investimentos produtivos e sobre a importância da atração de capitais produtivos para as regiões periféricas bem como suas permanências nessas regiões;
- dissertar sobre o fenômeno dos desequilíbrios regionais a partir da crise da dívida externa; registrar se teve ou não alguma iniciativa da União no "combate" aos desequilíbrios regionais na década de 1980, registrando os porquês de terem ocorrido ou não iniciativas institucionais sobre o fenômeno dos desequilíbrios regionais na referida década.

QUESTÃO 04: Relacione globalização, abertura comercial, especialização produtiva e dinâmica territorial no Brasil pós-1990. (Valor 2,50 pontos)

- O principal nesta resposta é relacionar os impactos da globalização e das políticas neoliberais a ela associadas na estruturação dos espaços regionais.
- Destacar que a abertura comercial impôs especializações produtivas nos países latinoamericanos e no Brasil, especificamente, com consequências territoriais importantes.
- No caso específico do Brasil, deve-se dar relevo, ao aprofundamento da especialização como fornecedora de *commodities* na divisão internacional do trabalho, ressaltando o crescimento econômico acima da média nacional de áreas mais interiorizadas do país, como o Sudeste do Pará e a região Centro-Oeste, com alguns movimentos importantes sobre a dinâmica urbano-regional brasileira.
- Deve ser enfatizado, o efeito do esforço exportador sobre as estruturas produtivas locais, estaduais e regionais que se tornaram muito mais especializadas e dependentes de um ou poucos produtos, embora não se possa negar a emergência de serviços de apoio à atividade produtiva e ao comércio exterior que contribuem para a diversificação do terciário.
- Registrar o papel que a logística assume neste movimento de maior abertura externa, num contexto em que ocorre a combinação de baixo valor agregado, de elevados volumes de produção e de grande distância das áreas produtoras das principais *commodities* até as vias de escoamento para o exterior e maiores centros urbanos do país, exigindo adaptações dos espaços econômicos para promoção das exportações das áreas dinâmicas.
- Discutir o papel estratégico da infraestrutura no processo de acumulação em contexto de internacionalização

maíra

4

crescente, predominante no Brasil, a partir de 1994.

- Ressaltar os impactos da especialização em *commodities* sobre a rede urbana brasileira e o espaço intraurbano de algumas cidades fora das áreas metropolitanas e do litoral.

- Por fim, deve-se dar relevo ao fato de que um outro aspecto deste movimento de especialização produtiva é a desindustrialização, cujos efeitos são maiores sobre as áreas metropolitanas.

**Assinatura dos Membros da
Comissão**

1º membro (Presidente):

A. B. M.

2º membro:

Alfonso Gomes da Silva

3º membro:

Felipe Mota